

particularidades convenientes para se demonstrar a identidade do verme com o distoma conjunctum:

Corpo lanceolado, extremidades anterior e posterior pontudas, sendo a ultima obtusa. Tegumento coberto de espinhos ou pellos. Comprimento approximado: $\frac{3}{8}$ de pollegada; largura $\frac{1}{16}$ de pollegada. Ventosa ventral um tanto menor que a buccal. Papillas reproductivas ou orificio genital collocado acima e ao lado da primeira. Canal alimentar duplo e não ramificado. Ovario e utero collocado na linha mediana e acima dos orgãos geradores masculinos, consistindo estes em dous corpos distinctamente globulares ou testiculos. Ovulos de typo commum, isto é, ovaes na forma, de contorno duplo, conteúdo granuloso; comprimento approximado: $\frac{1}{750}$ de pollegada, largura: $\frac{1}{1333}$ de pollegada.

Deve-se notar que o comprimento approximado d'estes vermes é maior do que os da mesma especie já encontrados e descriptos pelos authores. O distoma conjunctum no *canis fulvus* e no cão paria, tem de comprido $\frac{1}{4}$ de pollegada. Apenas se acharam 2 ou 3 specimens no figado, que eram evidentemente immaturos: poucos tinham meia pollegada, e a maioria media exactamente $\frac{3}{8}$ de pollegada. Os caracteres anatomicos são alias perfeitamente identicos.

Em conciusão, cumpre ter em vista que o facto de se encontrarem estes distomatas no cão paria d'este paiz e agora no figado humano, faz crer que ha uma origem commum, de onde elles se introduzem no organismo.

Maio de 1876.

Dr. Julio de Moura.

RESENHA THERAPEUTICA

FERRO DIALYSADO

Pelo Dr. P. L. N. Chernoviz.

O *ferro dialysado* é um peroxydo de ferro no estado liquido. Foi introduzido recentemente na therapeutica por um chimico e phar-

maceutico de Paris, Raoul Bravais, e é uma boa preparação ferruginosa.

Chama-se *dialyse* um modo de separação das substancias em dissolução, por diffusão atravez de um septo membranoso ou vaso poroso: é uma applicação das leis da endosmosé.

Querendo dialysar um sal, introduz-se-o n'um vaso de vidro chamado *tambor*, cuja extremidade está tapada pelo papel a pergaminhado, e mergulha-se tudo na agua distillada. Passado certo tempo, o acido atravessa o septo delgado e dissolve-se na agua distillada, no tambor fica o oxydo.

O *ferro dialysado* prepara-se do modo seguinte: Em primeiro lugar, combina-se 1 equivalente de perchlorureto de ferro com 30 equivalentes e mesmo mais de oxido de ferro; obtem-se um oxychlorureto de ferro que é solúvel. Submette-se á dialyse uma dissolução d'este oxychlorureto. O acido chlorhydrico passa no recipiente atravez do septo do tambor do dialysador, e no tambor fica um liquido de côr rubra escura: é oxydo de ferro dissolvido n'agua distillada em consequencia de endosmose ou diffusão (*dialyse*). E' este liquido rubro que constitue o *ferro dialysado de Bravais*; é simplesmente ferro unido ao oxygeno e a agua, um *hydrato de ferro solúvel*. Precipita instantaneamente pelo acido sulfurico, pelos alcalis e por muitos saes, não precipita pelo acido azotico, chlorhydrico; o alcool e o assucar não turvão tambem a solução deste hydrato ferrico; o que permite preparar com elle um xarope, um licor alcoolico.

O *ferro dialysado de Bravais* é, como deixei dito, um liquido de côr rubra escura, é de consistencia de xarope; sem cheiro e quasi sem sabor; miscivel com agua. E' um tonico como as outras preparações ferruginosas.

Administra-se na dôse de 20 a 50 gottas, duas ou tres vezes por dia, n'um pouco d'agoa fria simples ou assucarada.

Xarope de ferro dialysado (Bravais). Dôse: 4 a 6 colheres de sopa por dia. Cada colher representa 50 centigrammas (10 gottas) de ferro dialysado puro.

Licor de ferro dialysado (Bravais) Dôse: 4 a 6 colheres de chá por dia. Cada colher representa 50 centigrammas (10 gottas) de ferro dialysado.

Pilulas de ferro dialysado (Bravais). Dose: 4 a 8 pilulas por dia. Cada pilula contém 10 centigrammas d'extracto de ferro dialysado.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

CIRURGIA

Um garfo no estomago; gastrotomia; cura. Pelo Dr. Leon Labbé. Na sessão de 25 d'Abril do corrente anno, o Sr. Dr. Leon Labbé, cirurgião da Pitié leu á Academia de Paris a seguinte nota, que, por muito interessante, reproduzimos por extenso.

« A 30 de Março de 1874, Lauseur, de 18 annos de idade, querendo imitar um exercicio que tinha visto praticar a um pelotiqueiro engolto um garfo, cujas pontas segurava entre os dentes. Por muitas vezes tinha podido fazel-o impunemente; porém n'esse dia, n'um movimento brusco e irreflectido, provocado por um máu gracejo d'um de seus camaradas, deixou escapar a parte que segurava, e o garfo introduziu-se profundamente pelo pharynge. Seus amigos, tão aterrados como elle, procuraram pegar o garfo com os dedos, porém debalde. Então foi chamado o meu amigo Dr. Lepère, que desde esse dia não deixou de prestar commigo seus cuidados ao doente, e ponde n'esse momento, por meio d'uma longa pinça de polypo, com muita felicidade, segurar os dentes do garfo; porém, n'esse momento de muito viva dôr, Lauseur o repellio bruscamente, e o corpo estranho introduziu-se mais profundamente pelo esophago. Immediatamente appareceram durante alguns minutos os mais assustadores symptomas de asphyxia, que cessaram logo que o garfo passou o nivel do larynge e da trachéa. A' angustia succedeu um grande bem estar, que permittio pensar que o corpo estranho tinha chegado ao estomago.

« Vi Lauseur alguns iastantes depois; não soffria mais e conformava-se alegremente com sua nova situação. Uma só vez, por meio